



C A P E S
PROCAD – UFSCar/UFAC/UFAM

ANAIS

II

Seminário Interinstitucional
de Pesquisas em SOCIOLOGIA

Promotor

Programa de Pós-Graduação em Sociologia/PPGS da Universidade Federal de São Carlos/UFSCar

Comissão Organizadora

Mariana Siena – Doutoranda do PPGS/UFSCar
Marcelo da Silveira Rodrigues – Mestrando do PPGS/UFAM
Juliana Mitoso Belota – Mestranda do PPGS/UFAM
Victor Marchezini – Doutorando do PPGS/UFSCar
Daniele de Jesus Oliveira – Mestranda do PPGS/UFSCar

Apoio

Projeto "Processos de territorialização e identidades sociais" - Programa PROCAD/CAPES PPGS-UFSCar, PPGS-UFAM, PPGMDR-UFAC.

Participantes

Alunos de graduação e pós-graduação em Ciências Sociais, Sociologia e Ciências da Engenharia Ambiental das seguintes instituições: Escola de Engenharia de São Carlos/Universidade de São Paulo (EESC/USP); Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e Universidade Federal de São Carlos(UFSCar).

SUMÁRIO

Apresentação.....	04
Programação.....	05
Resumos dos trabalhos apresentados.....	08

Apresentação

O II Seminário Interinstitucional de Pesquisas em Sociologia – atividade sob os auspícios do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica entre UFSCar/UFAC/UFAM – realizado das 8:30 às 18:00, do dia 30 de setembro de 2010, no Auditório do Departamento de Sociologia da Universidade Federal de São Carlos, teve por objetivo apresentar os diferentes universos de pesquisas sociológicas desenvolvidas por discentes de pós-graduação em Sociologia das seguintes Instituições de Ensino Superior participantes: Escola de Engenharia de São Carlos/Universidade de São Paulo (EESC/USP), Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). A proposta deste seminário foi de intensificar o intercâmbio científico em sociologia, por intermédio do debate das pesquisas em andamento ou em recente conclusão, que tomam a forma de dissertação de mestrado e tese de doutorado.

Programação

Local: Auditório do Departamento de Sociologia
30 de setembro de 2010

Manhã

08:30 às 09:00 APRESENTAÇÃO

- 1) Profa. Dra. Norma Valencio (Coordenadora Geral do Projeto "Processos de territorialização e identidades sociais" - Programa PROCAD/CAPES PPGS-UFSCar, PGGs-UFAM, PPGMDR-UFAC)

Mesa 1

Mediadora: Daniele de Jesus Oliveira

9:00–9:20 Rodrigo dos Santos (PPGS/UNESP) - O Legislativo e as três esferas constitucionais (2002-2006)

9:20–9:40 Natalia Scartezini Rodrigues (PPGS/UNESP) - O governo Chávez e a construção democrático-socialista

9:40–10:00 Frederico Daia Firmiano (PPGS/UNESP)- A violência do agronegócio e o pacifismo do MST

10:00–10:20 José Cláudio Gonçalves (PPGS/UFSCar) - Reforma Agrária e Desenvolvimento Sustentável: a difícil construção de um assentamento rural agroecológico em Ribeirão Preto – SP

Intervalo 10:30 – 10:50

Mesa 2

Mediador: Victor Marchezini

10:50–11:10 Ilunilson dos Santos Paquete Fernandes (PPGS/UFSCar) - Efeitos das Mudanças Climáticas no Modo de vida das comunidades piscatórias/pesqueiras de São Tomé e Príncipe, (África): Subsídios sociológicos para ações preventivas de segurança alimentar

11:10–11:30 Marcelo da Silveira Rodrigues (PPGS/UFAM) - Civilização do Automóvel: a BR-319 (Manaus-Porto Velho) e a opção rodoviária brasileira

11:30–11:50 José Flávio de Castro (PPGS/UNESP) - O impacto das patentes farmacêuticas nos programas públicos de saúde

11:50–12:10 Danilo de Souza Moraes (PPGS/UFSCar) - Inovação democrática nos municípios de São Paulo: os casos de orçamento participativo nas cidades de Araraquara e São Carlos, gestão 2001-2004

Tarde

Mesa 3

Mediadora: Mariana Siena

14:00–14:20 Daniele de Jesus Oliveira (PPGS/UFSCar) - A raios do reino militantes na Terra: a atuação dos pentecostais no sindicato dos metalúrgicos de São Carlos

14:20–14:40 Aline Suelen Pires (PPGS/UFSCar) - Autogestão, Economia Solidária e gênero: as trabalhadoras de cooperativas incubadas na cidade de São Carlos

14:40–15:00 Karina Granado (PPGSEA/EESC-USP) - Pessoas em situação de rua e os conflitos socioambientais no Município de São Carlos-SP: a água nas interações do cotidiano

15:00–15:20 Camilla Marcondes Massaro (PPGS/UNESP) - Ressocialização ou superexploração de força de trabalho: o trabalho das mulheres presas no Estado de São Paulo

15:20–15:40 Giane Silvestre (PPGS//UFSCar) - Sociabilidades tecidas em torno da prisão: notas etnográficas dos *dias de visita*

Intervalo 15:40 – 16:00

Mesa 4

Mediadores: Marcelo da Silveira Rodrigues e Juliana Mitozo Belota

16:00–16:20 Lívia Maria Terra (PPGS/UNESP) - O autor maldito: a atualidade de Nina Rodrigues nas ciências da humanidade

16:20–16:40 Giordano Bertelli (PPGS/UFSCar) - Política e literatura na estética de Oswald de Andrade

16:40–17:00 Dener Santos Silveira (PPGS/UFSCar) - Processo de construção da música da diáspora africana no Brasil: é possível pensar uma música negra no contexto da mestiçagem brasileira?

17:00–17:20 Ettore Dias Medina (PPGS/UNESP) - Em torno da chegada do estranho: o contato entre brancos e índios em *Domingo de Festa*, de José J. Veiga

17:20–17:40 Juliana Mitoso Belota (PPGS/UFAM) - Desterritorialização e sacralidade: análise do calendário astronômico Dessana no Tupé

17:40–18:00 Juliana do Prado (PPGS/UNESP) - A representação da identidade feminina pela mídia: discurso de poder sobre a sexualidade em *Nova Cosmopolitan*

Resumos dos trabalhos apresentados

Autogestão, Economia Solidária e gênero: as trabalhadoras de cooperativas incubadas na cidade de São Carlos

Aline Suelen Pires

Desde o final do século XIX, quando surgiram e começaram a se popularizar, as cooperativas vêm gerando debates importantes. A partir da década de 70, com a crise do modelo fordista de produção e a reestruturação produtiva em todo o mundo, com o aumento do desemprego e a perda de direitos sociais vinculados a relações de assalariamento, o cooperativismo ressurgiu dinamizado agora como proposta alternativa de uma “outra economia” dentro do capitalismo e como possível superação. Analisamos aqui a percepção das trabalhadoras(es) em empreendimentos cooperativos considerados dentro da Economia Solidária. Buscou-se verificar como as(os) trabalhadoras(es) cooperadas(os) compreendem o significado da autogestão, em que medida interiorizam o ideário solidário proposto pelo movimento da Economia Solidária. Junto com isso, nos propusemos a analisar as relações de gênero nas cooperativas formadas majoritariamente por mulheres, e se de fato o envolvimento com a proposta implicou em mudanças no cotidiano do trabalho e na vida doméstica. Foram entrevistadas(os) trabalhadoras(es) participantes de projetos da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade Federal de São Carlos. A pesquisa estudou três cooperativas da cidade de São Carlos utilizando as técnicas de entrevista e observação. Os resultados apontam para um descompasso entre as práticas efetivas e as propostas do movimento, o que indica o caráter “em construção” da Economia Solidária no Brasil. As relações de gênero não sofreram alterações, mantendo-se tal e qual em empresas comuns.

Ressocialização ou superexploração de força de trabalho: o trabalho das mulheres presas no Estado de São Paulo

Camilla Marcondes Massaro

As transformações iniciadas na década de 1970 trazem consigo a reestruturação do processo produtivo e, conseqüentemente a alteração das formas de trabalho. Nesse quadro, as condições de trabalho se tornam cada vez mais precárias, além do aumento do desemprego. Em decorrência dessa situação, assistimos a um processo de criminalização das classes mais pauperizadas da sociedade para as quais, a única política pública que parece funcionar é a do encarceramento em massa. Contraditoriamente, temos um aumento considerável da oferta de trabalho dentro dos presídios por empresas e indústrias de diversos ramos da produção, que se utilizam da idéia da responsabilidade social e do discurso de que o trabalho contribui para a ressocialização dos chamados criminosos, para alocarem essa mão-de-obra sem qualquer vínculo empregatício, diminuindo os custos de produção, à medida que aumentam os lucros.

Arautos do reino militantes na Terra: a atuação dos pentecostais no sindicato dos metalúrgicos de São Carlos

Daniele de Jesus Oliveira

As transformações no campo religioso brasileiro não ficaram restritas a questão do *ethos*, mas trouxeram consigo significativas mudanças para a sociedade, uma vez que os pentecostais, vertente protestante com maior expressividade no país, passaram a assumir uma postura mais combativa em relação ao “mundo”. É mister que vejamos em que medida a intervenção tem alcançado os movimentos sociais em suas mais variadas matizes. Nesse sentido nossa pesquisa tem como recorte a atuação dos operários pentecostais na militância do Sindicato dos metalúrgicos de São Carlos, mais especificamente como estes têm-se comportado mediante as bandeiras de luta levantadas pelo sindicato. A partir do campo realizado, temos averiguado um maior envolvimento destes no interior do sindicato, de modo que nossas hipóteses estão sendo corroboradas na medida em que discursos considerados antagônicos, ou melhor, mundos que se opõem em função da sua origem estão se imiscuindo, e por sua vez gerando uma maior participação dos evangélicos no “mundo secular”. Deste modo, é que consideramos importante o estudo do impacto que estas mudanças trazem tanto para a Sociologia da religião bem como para do Trabalho, pois, trata-se de repensarmos paralelamente as novas clivagens que envolvem o trabalhador, e nesse caso não podemos prescindir da categoria religião como componente da vida do sujeito, cujas repercussões não se limitam a esfera religiosa como no caso em análise. Assim, pretendemos nos debruçar sobre este grupo religioso, cuja importância para as Ciências Sociais torna-se necessária.

Inovação democrática nos municípios de São Paulo: os casos de orçamento participativo nas cidades de Araraquara e São Carlos, gestão 2001-2004

Danilo de Souza Morais

O presente trabalho, síntese da parte empírica da investigação que resultou em nossa dissertação de mestrado, é uma análise das experiências de Orçamento Participativo nas cidades de São Carlos e Araraquara, no interior do estado de São Paulo, Brasil. A preocupação do estudo é verificar o desenvolvimento destes Orçamentos Participativos, enquanto mecanismos de democracia participativa, que podem se constituir em espaços públicos de co-gestão entre Estado e sociedade civil para a deliberação sobre o orçamento municipal destinado a investimentos. Para tanto, se faz a descrição da implementação destas iniciativas no período da gestão pública dos dois municípios entre os anos de 2001 e 2004. Primeiramente apresenta-se um caminho para a interpretação das potencialidades e resultados empíricos das experiências de Orçamento Participativo, para chegar à apresentação do desenvolvimento dos dois casos em foco, além de uma comparação inicial entre ambos. Os processos participativos de São Carlos e Araraquara são analisados a partir de seus desenhos institucionais, da participação cidadã nos mesmos e da efetivação, pelo poder executivo municipal, das demandas saídas destes processos. Por fim, buscam-se nos dois casos indicativos do efeito destes para a redistribuição econômica, que acaba não se apresentando diretamente em nenhuma das duas experiências, e para o reconhecimento das diferenças, que se mostra apenas na experiência de Araraquara.

Processo de construção da música da diáspora africana no Brasil: é possível pensar uma música negra no contexto da mestiçagem brasileira?

Dener Santos Silveira

A partir de uma análise sobre os fundamentos que orientaram, segundo a compreensão freyriana, a vida colonial brasileira, qual seja a miscigenação, latifúndio e escravidão – contexto de mestiçagem – o presente projeto identifica uma insuficiência no diagnóstico de país mestiço para explicação das relações sociais racializadas no Brasil. O trabalho mostra que o emblemático evento de inauguração do primeiro samba, com a gravação e registro da canção “Pelo Telephone”, na Biblioteca Nacional em 27 de novembro de 1916 por Ernesto dos Santos, o Donga, e a reverberação na produção artística negra, na música, ao longo do século XX, percebida na produção dos músicos negros e consolidada pela a canção “Pela Internet” de Gilberto Gil, institui para além da racionalização da música na sociedade moderna brasileira, um projeto de resistência negra por meio das letras das canções de músicos descendentes de ex-escravizados. Este projeto é evidenciado pela relação dor/prazer que marca a experiência comum destes agentes nos contextos negros brasileiros. Destarte, a possibilidade de pensar uma música negra não apenas é factível como permite afirmar que há uma falência no argumento de cultura brasileira mestiçamente definida e que a reconstrução identitária mostra uma música negra dentro de um contexto de diáspora africana no Brasil.

Em torno da chegada do estranho: o contato entre brancos e índios em *Domingo de Festa*, de José J. Veiga

Ettore Dias Medina

Esta comunicação é parte de um ensaio de interpretação maior, voltado para o estudo da presença do trabalhador na literatura brasileira. Aqui, farei algumas reflexões sobre um conto do escritor goiano José J. Veiga, *Domingo de festa*, que faz parte da obra *A estranha máquina extraviada*, de 1994. Justifico a escolha pela qualidade da configuração das relações sociais presentes nesse conto. Lanço mão da expressão de José de Souza Martins – a chegada do estranho -, para investigar a representação da chegada de um “Posto”- espécie de pequena cidade -, nas proximidades de uma aldeia indígena. No conto, essa chegada do estranho é apresentada em duas perspectivas, articuladas, por sua vez, pelo narrador: o ponto de vista do branco que toma contato com o índio, e também o ponto de vista do índio que toma contato com o branco. Em minha hipótese, a presença desse Posto aponta para a chegada do mundo moderno engendrado pelo sistema capitalista, tendo por conseqüência o desenraizamento e a dissolução do modo de vida tradicional. Através das relações entre brancos e índios que constituem o conto temos a oportunidade de pensar na atualidade da questão indígena, e também em práticas culturais e instituições de nossa sociedade. Alguns exemplos: a lei, a justiça, a moral, o encontro de culturas, a sociabilidade violenta engendrada pelo sistema capitalista. Para realizar essas reflexões, recorrerei a categorias da sociologia e da crítica cultural como *o olhar*, *o desenraizamento*, *o encontro de culturas* e *o inter-humano*. Essas categorias tomarão força ao serem aproximadas das ações e posições do narrador e das personagens do conto.

A violência do agronegócio e o pacifismo do MST

Frederico Daia Firmiano

Nosso trabalho tem por objetivo refletir sobre situações de violência que estruturam o chamado agronegócio brasileiro e refletir sobre as manifestações pacíficas de luta do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra-MST, considerando ambos, violência e pacifismo, fenômenos que se confrontam no interior da mesma estrutura econômica, política e social. Chamamos de violência tanto as violações dos direitos trabalhistas, formas de superexploração e precarização do trabalho, situações de trabalho escravo, como os conflitos pela terra que incluem tentativas de assassinatos, assassinatos, tortura e outras formas ilegítimas de garantia da expansão do capital. E entendemos por pacifismo as formas de luta através das quais o MST busca combater a violência dos processos produtivos e políticos hegemônicos no campo, como caminhadas, passeatas, marchas, manifestações na cidade, audiências coletivas, ocupações de terra e de prédios públicos, bem como os conteúdos integrados pelo movimento no processo de luta, como a defesa das florestas e do meio ambiente, a defesa de práticas de agroecologia, a convivência pacífica e cooperativa entre os povos, entre outros. Destarte, partimos da premissa de que a violência do agronegócio constitui-se como forma singular do modo como as relações capitalistas se desenvolvem no espaço rural brasileiro a partir do chamado agronegócio, garantindo as bases de incivilidade da estrutura e do expediente do processo de acumulação dado no campo, manifestando-se na violação de direitos sociais e humanos, legitimando-se na criminalização da atividade política do MST e na desqualificação de seus conteúdos pacifistas.

Sociabilidades tecidas em torno da prisão: notas etnográficas dos *dias de visita*

Giane Silvestre

Na presente comunicação busco compreender os processos sociais decorrentes da vida de mulheres que tem seus parentes detidos em unidades prisionais do Estado de São Paulo, a partir de um momento específico dessa experiência: o dia de visita. O trabalho de campo consiste na realização de etnografia junto a um grupo de mulheres que visita seus parentes durante os finais de semana nas duas Penitenciárias existentes em Itirapina, município localizado no interior de São Paulo e que conta com uma população de aproximadamente 15.000 habitantes. Muitas mulheres se deslocam de suas cidades de origem e se instalam em Itirapina para realizar suas visitas, e além de terem que se enquadrar nas normas da unidade prisional, como dias, horários e revistas, também movimentam a dinâmica social e econômica do município. Dentro deste processo, muitas vezes, estas mulheres passam a ser vistas socialmente como perigosas em potencial, sofrendo, humilhações e punições físicas e simbólicas por parte de grupos sociais e funcionários do sistema prisional. Por meio da pesquisa etnográfica busco compreender, focalizando a análise na fala destas mulheres, como elas percebem suas trajetórias, os processos de enfrentamento e estigmatização que derivam destes deslocamentos em dias de visita nas prisões e suas relações com a justiça oficial e a instituição prisional.

Política e literatura na estética de Oswald de Andrade

Giordano Bertelli

A exposição se pautará pelas problematizações iniciais do projeto de pesquisa ***O riso do antropófago: cumplicidade e dissidência na estética de Oswald de Andrade***. Esta pesquisa tem por objeto as relações entre estética e poder na literatura modernista de Oswald e busca identificar e analisar seus prováveis pontos de adesão e dissenso com relação à construção simbólica da nacionalidade, levada a efeito por intelectuais e políticos paulistas no correr das primeiras décadas do século XX. Assim, a exposição abordará a formulação das questões que julgamos centrais ao projeto: a necessidade de se pensar a mútua inscrição entre o estético e o político, isto é, a lógica de poder implicada nos procedimentos literários e a estética que opera pelas lógicas de poder, evitando visões que reduzam esta relação à causalidade ou à representação ideológica. Como desdobramento desta, a necessidade de se proceder a uma sociologia da literatura atenta aos elementos sociais, subjetivos e textuais, sem que se opere a sobrevalorização de uma destas dimensões em relação às demais, e que se reduzam umas às outras. Por fim, trataremos da hipótese até o momento central na pesquisa: os procedimentos literários de humor e de obscenidade, presentes em Oswald, oferecem uma via de acesso à análise das intersecções entre o social, o subjetivo e o literário, possibilitando, nessa medida, uma compreensão da politicidade da estética da obra.

Efeitos das Mudanças Climáticas no modo de vida das comunidades piscatórias/pesqueiras de São Tomé e Príncipe, (África): subsídios sociológicos para ações preventivas de segurança alimentar

Ilunilson dos Santos Paquete Fernandes

O Quarto Relatório de Avaliação do IPCC (2007a), (2007b), (2007c) e (2007d), demonstra, com a síntese dos resultados das últimas pesquisas, que o continente africano é aquele que mais sofrerá com os impactos severos provenientes das Mudanças Climáticas (MC). São Tomé e Príncipe (STP) é um país insular – localizado na costa ocidental do continente africano – deste modo, faz parte dos países cuja especificidade foi buscada e reconhecida pelo Programa de Ação de Barbados¹. Tais especificidades são manifestadas nas fragilidades institucionais de lidar com os eventos extremos relacionados às Mudanças Climáticas Globais. Assim, torna-se claro que (STP) está no grupo de países mais vulneráveis as ameaças decorrente dos eventos extremos relacionados às mudanças climáticas. Tal constatação nos remete à pretensão de realizar estudos sociológico que buscam caracterizar como os efeitos das Mudanças Climáticas ocasionam/ocasionarão afetações às comunidades pesqueiras de (STP), e como o Estado pretende reduzir situações de vulnerabilidade de tais populações, uma vez a pesca assegura 70% da dieta alimentar do país. Considera-se que as análises no embasamento de pesquisa qualitativa – revisão bibliográfica, documental, coleta de relatos orais, observação direta e fotodocumentação – apresentam considerável relevância na promoção de ajustes em políticas públicas para essas comunidades.

¹ *Programa de Ação de Barbados em abril de 1994*. “Conferência Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável dos Pequenos Estados Insulares em desenvolvimento.

Reforma Agrária e Desenvolvimento Sustentável: a difícil construção de um assentamento rural agroecológico em Ribeirão Preto – SP

José Cláudio Gonçalves

A questão do desenvolvimento rural vem sendo discutida por diferentes agências e agentes, governamentais ou não, que direcionam os debates para a convergência entre as questões agrícola, agrária e ambiental. Nesta abordagem, a conservação e a recomposição dos recursos naturais são consideradas tão importantes quanto à produção agropecuária. No Brasil, esta perspectiva tem colocado os assentamentos de reforma agrária como espaços importantes para a implantação de projetos agropecuários baseados na sustentabilidade ambiental. O estudo de caso que desenvolvemos num assentamento rural no município de Ribeirão Preto, região Nordeste do Estado de São Paulo, revela que a implantação de projetos dessa natureza acirra os conflitos entre os diferentes agentes e expressa a fragmentação e a desarticulação das políticas públicas voltadas para os assentamentos rurais. Confrontando os diferentes discursos e práticas objetivamos compreender no que consiste a sustentabilidade ambiental para o Estado, os movimentos sociais e os trabalhadores rurais assentados.

O impacto das patentes farmacêuticas nos programas públicos de saúde

José Flávio de Castro

Esta pesquisa analisa como a política de patentes farmacêuticas adotada pela Organização Mundial do Comércio (OMC) afeta os programas nacionais de saúde, os programas de saúde promovidos pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e os programas de distribuição de medicamentos promovidos por ONGs internacionais. Verifica a relação desta política de patentes fundada nos direitos da propriedade intelectual dentro do setor farmacêutico e as necessidades do setor da saúde pública no mundo, usando como estudo de caso o Brasil. O período desta análise é de 1995, data da implementação do acordo TRIPS (Sigla em inglês para Acordo Relativo aos Aspectos do Direito da Propriedade Intelectual Relacionados com o Comércio), até 2010. É usada como parâmetro desta análise a reflexão de autores que estudam como as instituições e organizações internacionais (OMS e OMC, por exemplo) funcionam, ou seja, como o poder decisório é distribuído e como as estratégias de ação são elaboradas. A análise se foca nas consequências desta lei de patentes para a promoção da saúde pública a nível mundial, principalmente nas populações dos países pobres ou em desenvolvimento, enfim, verifica o que esta situação influencia no cenário político internacional, para isto esta se baseia no material bibliográfico disponível sobre a relação entre patentes farmacêuticas e saúde pública mundial e a forma que este sistema de patentes é configurado dentro dos acordos de livre-comércio firmados pelos países.

A representação da identidade feminina pela mídia: discurso de poder sobre a sexualidade em *Nova Cosmopolitan*

Juliana do Prado

Este trabalho pretende analisar de que maneira a mídia impressa aborda a feminilidade na sociedade contemporânea; para isso parte-se da escolha da revista *Nova Cosmopolitan*, por se tratar de uma revista direcionada a mulheres e definida pela *Editora Abril* como “a revista da nova mulher brasileira”. Tentamos compreender as contribuições que as formas simbólicas mediadas pelo jornalismo de revista, em especial as publicadas em *Nova Cosmopolitan*, dão ao processo de formação das identidades femininas na sociedade contemporânea. As concepções de gênero trazidas pela mídia podem ser analisadas como meio discursivo que mantém a polarização da sociedade ocidental em formatos binários – homem e mulher – e trabalham essas duas oposições através de uma abordagem que essencializa essas duas categorias identitárias. Esse tipo de abordagem, na sociedade contemporânea tem esculpido corpos, subjetividades e construído identidades através de representações sobre o que é ser homem e mulher. No que diz respeito à mídia impressa especificamente, é possível notar que há uma segmentação das publicações baseadas nessa ordem binária. Nesse sentido, abordamos de que maneira é construído um discurso de poder na revista *Nova Cosmopolitan* que desenha as identidades femininas em conformidade com a normalização da sexualidade da mulher.

Desterritorialização e sacralidade: análise do calendário astronômico Dessana no Tupé

Juliana Mitoso Belota

Refletindo sobre o atual processo de desterritorialização na Amazônia, a análise do calendário astronômico Dessana no Tupé, aborda o atual processo de zoneamento ecológico econômico do Corredor Central da Amazônia (CCA), realizado no âmbito do Projeto da Biosfera (UNESCO), através do Projeto Corredores Ecológicos - áreas de ecossistemas terrestres e/ou marinhos reconhecidas pelo programa MAB/UNESCO como importantes em nível mundial para a conservação da biodiversidade e o desenvolvimento sustentável e que devem servir como áreas prioritárias para experimentação e demonstração dessas práticas. A Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) do Tupé foi criada em 2006, está inserida no CCA, no Projeto Corredores Ecológicos, tendo a Secretaria Municipal de meio Ambiente (SEMMA) como gestora municipal, e os agentes financeiros mundiais - Banco Mundial e GTZ - como colaboradores, o que insere a RDS do Tupé e a aldeia Dessana – nosso foco de pesquisa – numa plataforma mundial de conservação. O contexto socioambiental da área tem esse entrecruzamento de linhas de força de interface global, mas como contrapartida a esse movimento, a aldeia Dessana tem, ao mesmo tempo, a re-significação do uso atual do seu calendário ritual, o que revela aspectos transhistóricos instauradores de uma re-territorialização ainda que no campo do sagrado vivenciado seja em contexto familiar ou no âmbito dos programas de etnoconservação e turismo, de onde advém sua sobrevivência hoje.

Pessoas em situação de rua e os conflitos socioambientais no Município de São Carlos-SP: a água nas interações do cotidiano

Karina Granado

A compreensão sociológica sobre a crise da modernidade se vale para a reflexão acerca da constituição do grupo social denominado 'pessoas em situação de rua' na tessitura da dinâmica urbana e seus desafios para vencer essa situação de vulnerabilidade extrema. Tendo como referência o Município de São Carlos/SP, a caracterização do perfil do grupo, debruçando-nos sobre os fatores limitantes relacionados às formas de acesso e uso da água doce proporciona a valorização da experiência de sofrimento social na interação precária com o território da cidade como constituinte de um conhecimento empírico relevante, o qual pode, eventualmente, subsidiar a formulação e implementação de políticas urbanas socialmente includentes.

O Autor Maldito: a atualidade de Nina Rodrigues nas ciências da humanidade

Lívia Maria Terra

As lutas para a consolidação de um campo científico-acadêmico metodologicamente consistente, em fins do século XIX, foram sentidas pelo segmento intelectual, resultando em explicações - ou pelo menos tentativas de explicações - de questões que emergiam na sociedade e no Estado brasileiro, principalmente a partir da Abolição do sistema escravista. Do mesmo modo que diversos autores do período, Raimundo Nina Rodrigues se engajou em polêmicas, que refletiam disputas por legitimidade teórica, bem como se preocupou com temas como a segurança pública, o saneamento e/ou a higienização, a loucura, a composição das populações negras, as doenças tropicais que assolavam o país, contribuindo em campos diversificados da ciência como a Medicina Legal, a Psicologia, o Direito - convergentes em muitas de suas obras -, a Sociologia e a Antropologia. Este trabalho intenciona além de demonstrar a contribuição de Nina Rodrigues na construção de um pensamento social dotado de princípios de metodologia científica que, se por um lado, não constituía uma espécie de sociologia na época, por outro, ao menos se aproximava de um esforço teórico-metodológico de explicação da realidade social, bem como buscar a atualidade e singularidade do pensamento de Rodrigues nas ciências humanas do século XXI, quais sejam a Sociologia e a Medicina-Legal, que abrigam tanto o Direito como a Psicologia.

Civilização do Automóvel: a BR-319 e a opção rodoviarista brasileira

Marcelo da Silveira Rodrigues

O presente trabalho busca compreender as razões/motivações que levaram a República Federativa do Brasil a optar historicamente pelo modal rodoviário como principal meio de indução do desenvolvimento nacional à revelia do gigantismo territorial e de sua conseqüente pluralidade de realidades econômicas, sociais e ambientais. Para tal, foi realizada uma análise da escolha pela manutenção deste padrão no contexto do século XXI, tendo como recorte do trabalho o projeto de reconstrução da BR-319, que liga Manaus (AM) a Porto Velho (RO), que é bastante elucidativo, visto que esta foi uma estrada projetada e construída num dos principais momentos de *boom* rodoviarista nacional e que apesar de ter sido completamente pavimentada não se manteve funcional. Assim o trabalho pretende demonstrar através das peculiaridades desta estrada a força desse projeto de desenvolvimento no país que, mesmo em contextos extremamente diversos e, especialmente, num momento em que em diversas partes do mundo se discute novas formas ou racionalidades para o desenvolvimento sócio-econômico e ambiental, se mantém presente nas propostas governamentais brasileiras.

O governo Chávez e a *construção democrático-socialista*

Natalia Scartezini Rodrigues

O atual governo da Venezuela possui como centro de seu discurso político a ideia de um governo voltado para os mais pobres, preocupado com a melhoria das condições de vida desta população e com a redução da desigualdade social; possuindo como cerne ideológico as propostas de democratização do acesso aos itens de primeira necessidade e de socialização dos ingressos econômicos. Porém, este novo tipo de administração pública gera divergências tanto ideológicas quanto conceituais. O que se deseja com este trabalho é definir, afinal, os fundamentos do atual governo deste país, partindo do pressuposto que ele se caracteriza como um contraponto ao neoliberalismo e se aproxima do socialismo, mas possui diferenças fundamentais em relação a este último. Para realizarmos este trabalho utilizaremos os dados referentes a evolução do padrão de vida da população venezuelana (como os índices de pobreza e concentração de renda), bem como a análise das políticas sociais disseminadas pelo país, as *Misiones Sociales*. O que estes dados nos revelam num primeiro momento é que a Venezuela, através da Revolução Bolivariana, vem ditando os rumos mais progressistas da atual esquerda mundial através de um processo sistemático de modificações estruturais e de fortalecimento das instâncias democráticas, bem como do emergir de uma nova consciência política popular. Neste sentido, é exposta a ideia de que o governo Chávez se caracteriza como uma *construção democrático-socialista*.

O Legislativo e as três esferas constitucionais (2002-2006)

Rodrigo dos Santos

Este estudo procura analisar a capacidade de orientação decisória do Senado brasileiro, entre 2002 e 2006, diante das aprovações dos Créditos Adicionais, importantes recursos capazes de possibilitar a continuidade das operações financeiras governamentais nas três esferas constitucionais e a manutenção do pacto federativo fiscal. No capitalismo contemporâneo, a importância das transferências adicionais está na possibilidade de manutenção de importantes serviços, alinhamentos de negócios e de mudança institucional. Após uma ampla discussão sobre as origens, os conceitos e as definições advindas de diferentes arranjos federalistas, como Canadá, EUA, México, Argentina, Brasil e União Européia, é construído um método para a análise do arranjo representativo federativo do Brasil. Nesse sentido, os dilemas impostos atualmente para o Brasil contemporâneo são tratados a partir das questões provenientes do ciclo orçamentário, das possibilidades de correlações entre a administração pública e a iniciativa privada, da inadequação da organização financeira e contábil em vigor e das possibilidades de entendimento político ocorridas no Senado nas duas últimas décadas. Para a diminuição das assimetrias entre as instituições, destaca-se a necessidade de regulação federativa para a expansão comercial e financeira através da análise das características do capitalismo contemporâneo tendo como base o mercado internacional. Para a finalização da pesquisa procurar-se-á analisar os pontos objetivos e subjetivos previstos neste estudo através dos relatórios e dos pareceres das LDO's, dos Créditos Adicionais e da utilização de diversos dados partidários-eleitorais, financeiros e regionais, para o entendimento do comportamento parlamentar no Senado. Dessa forma, procurar-se-á identificar as características, os valores e os padrões de comportamento que possivelmente estão influenciando o comportamento dos parlamentares no Senado.